

ILAN BRÉNMAN

Saci,  
A ORIGEM  
*Ilustrações de Guridi*

---

**PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Tom Nóbrega  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

 MODERNA

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)

## **RESENHA**

Nascido de dentro de um broto de bambu mordiscado por uma onça, um menino de pele negra surge na floresta, conhecendo profundamente cada cor, gosto e cheiro da mata. É batizado Saci por uma velha indígena, sábia adivinha, que o presenteia com dois objetos que o caracterizariam: um gorro vermelho e um cachimbo. Cada vez que coloca o gorro na cabeça, rodopia depressa, criando um redemoinho – pequeno turbilhão que lhe permite aparecer e desaparecer quando e onde quiser, além de ajudá-lo a fugir de qualquer garrafa que o tente aprisionar. Um golpe particularmente forte em um jogo de capoeira arranca sua perna – é quando Saci adquire sua mais notável característica física e passa a se mover pulando com uma perna só, com uma agilidade inigualável. Ao final da história, Saci se encontra com o menino Pedrinho, personagem do Sítio do Picapau Amarelo, e a obra termina num jogo de intertextualidade.

Em *Saci, a origem*, Ilan Brenman propõe uma narrativa possível para o surgimento de um dos personagens míticos mais representativos do imaginário brasileiro, o Saci. A opção por introduzir uma anciã indígena que nomeia o protagonista talvez seja uma referência simbólica à origem indígena do mito. Saci Pererê vem de Jaci Jaterê (ou Yasy Yateré), entidade tradicional do povo guarani, protetor da floresta que também se faz presente na tradição

de povos guaranis de países vizinhos, como Uruguai, Paraguai e Argentina. No Brasil, o Saci, a partir do século XVIII, se torna uma entidade sincrética e adquire novas características ao entrar em contato com o universo africano e europeu – algo sugerido por Ilan Brenman por meio dos outros personagens que o menino encontra no caminho: uma roda de jogadores de capoeira e um personagem de Monteiro Lobato.

## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** conto

**Palavras-chave:** Saci, floresta, capoeira, liberdade, escravidão

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, História, Educação Física

**Competências Gerais da BNCC:** 3. Repertório cultural

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Diversidade cultural

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental)

## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

### **Antes da leitura**

**1.** É bastante provável que os alunos já conheçam o Saci, um dos personagens mais emblemáticos da cultura brasileira. Quais são as suas principais características? Em que contextos as crianças ouviram falar dele?

**2.** Mostre às crianças a capa do livro, em que o personagem desponta diminuto em meio a inúmeras plantas. Veja se os alunos notam um detalhe importante: o Saci da imagem tem duas pernas e não apenas uma. Por que será?

**3.** Leia com eles o texto da quarta capa e os estimule a criar hipóteses para as duas perguntas levantadas no texto: “Mas como foi que o Saci-Pererê surgiu? E como foi que ele perdeu a perna e aprendeu a se locomover usando um redemoinho?”.

**4.** Mostre às crianças a dedicatória do livro: “Para todos aqueles que acreditam na importância do folclore”. Será que os alunos conhecem a palavra *folclore*? Proponha que pesquisem o significado em diferentes dicionários.

**5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Raul Guridi, nas páginas 28 e 29. Sugira que visitem as páginas *web* de Guridi <<https://guridi.wixsite.com/guridi>> e Brenman <<http://www.ilan.com.br/104/home/>>.

## **Durante a leitura**

- 1.** Estimule as crianças a verificar se algumas das hipóteses levantadas sobre a trajetória do Saci se confirmaram ou não.
- 2.** Verifique se elas notam o papel fundamental exercido pela feiticeira indígena, a qual dá nome ao protagonista, presenteia-o com itens e vestimentas característicos e faz previsões certeiras sobre o seu futuro.
- 3.** Peça às crianças que prestem atenção nas belas e delicadas ilustrações de Guridi. Veja se notam como o ilustrador retrata cada um dos personagens e como, por vezes, joga com efeitos de proximidade e distância.
- 4.** Verifique se as crianças percebem como o autor opta por terminar o livro em uma espécie de suspensão, depois do encontro do Saci com Pedrinho, personagem do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato.

## **Depois da leitura**

- 1.** Leia com a turma o texto *A origem da origem*, que mostra como o Saci incorpora características das tradições indígena, afro-brasileira e europeia. Proponha que pesquisem mais sobre Luís da Câmara Cascudo, citado no texto.
- 2.** O final do livro convida o leitor a reencontrar o personagem em *O Saci*, de Monteiro Lobato, obra que contribuiu para a popularização do personagem no imaginário brasileiro. Selecione para ler com a turma algumas passagens do livro. Há uma boa edição publicada pela Companhia das Letras, organizada por Marisa Lajolo, a qual inclui notas de rodapé que ajudam a situar a obra em seu contexto histórico. Vale a pena também assistir à primeira adaptação audiovisual da obra de Lobato, o longa-metragem *O Saci*, de 1951, dirigido por Rodolfo Nanni – é também a primeira produção importante do cinema infantil brasileiro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3hW77NwN9vc&t=795s>> (acesso em: 9 abr. 2021).
- 3.** Explique aos alunos que, embora o Saci tenha se transformado pelas influências das tradições africanas e europeias, sua origem é indígena – mais especificamente, guarani. Seu nome vem do guarani Jaci Jaterê, ou Yasy Yateré, entidade brincalhona que costuma pregar peças em humanos, pertencente à cosmologia indígena dos povos guarani, do Sul e Sudeste do Brasil. Conte para eles que em tupi antigo o nome *Sasy* significa *dor*, e *pererê* vem do verbo *pererek*, que significa *pular*, de modo que o nome significaria, em português, algo como “dor que salta ou pula”. Na sua aparência

original, Yacy é um jovem indígena que costuma fumar o cachimbo típico dos guaranis, o *petyngué*. Para saber mais, leia essa reportagem no portal Hypheness, que traz uma conversa com Olívio Jekupé, autor guarani, disponível em: <<https://www.hypheness.com.br/2020/11/o-saci-indigena-jaxy-jatere/>> (acesso em: 9 abr. 2021). Vale a pena ler com seus alunos os livros que Olívio escreveu sobre esse personagem mítico: *O presente de Jaxy Jateré*, publicado pela Panda Books, e *Ajuda do Saci Kamba'l*, publicado pela DCL.

**4.** Segundo a versão contada por Ilan, o Saci perde sua perna em um golpe de *capoeira*, manifestação cultural que une luta, música e dança, sobre a qual, certamente, os alunos já ouviram falar. Explique à turma que a capoeira teve um papel fundamental nos movimentos de resistência contra a escravidão. Mostre para os alunos reproduções das obras:

*Capoeira*, de Augustos Aerle, de cerca de 1824. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:CapoeiraEarle\\_02.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:CapoeiraEarle_02.JPG)> (acesso em: 9 abr. 2021)

*Jogar Capoeira*, de Johann Moritz Ruguendas, de 1835. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:Rugendasroda.jpg>> (acesso em: 9 abr. 2021)

Para se preparar para essa conversa, vale a pena assistir aos vídeos disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0YX8Pe9I6YE>> (acesso em: 9 abr. 2021) e <<https://www.youtube.com/watch?v=SsY4Bz30fxw>> (acesso em: 9 abr. 2021).

Se possível, converse com o professor de Educação Física para avaliar a possibilidade de realizar uma aula prática com as crianças.

**5.** Assista com os alunos à animação *A lenda do Saci*, da série Juro que vi, disponível no YouTube: <<https://www.youtube.com/watch?v=zcQEPXPD-P0>> (acesso em: 9 abr. 2021). Certifique-se de que notaram como o Saci é retratado no filme, sobretudo como um protetor da mata, lutando contra um fazendeiro que promove o desmatamento.

**6.** A primeira revista em quadrinhos brasileira publicada em cores foi *A turma do Pererê*, do cartunista Ziraldo, em 1959. Nela, o Saci segue sendo brincalhão, mas é um personagem mais doce. Se for possível, traga os quadrinhos para ler com a turma: diversos volumes da revista, como *A turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão*, fazem parte do catálogo da editora Globinho. O documentário *A turma do pererê.doc*. conta a história da revista e está disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_j17IKdd6Y8](https://www.youtube.com/watch?v=_j17IKdd6Y8)> (acesso em: 9 abr. 2021).

**7.** Ouça com as crianças a canção “Pererê Peralta (Saci)”, de autoria de Carlinhos Brown e Guto Graça Mello, interpretada por

Carlinhos Brown, que integrou o CD *Sítio Do Picapau Amarelo*, trilha sonora da série. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MN-f3W-sBf4>> (acesso em: 9 abr. 2021).

## DICAS DE LEITURA

### ◆ do mesmo autor

- *Aprendendo com o aprendiz e outras histórias de mestres e alunos*. São Paulo: Moderna.
- *A sabedoria do califa*. São Paulo: Moderna.
- *Silêncio*: Doze histórias universais sobre a morte. São Paulo: Moderna.
- *As 14 pérolas da sabedoria sufi*. São Paulo: Moderna.

### ◆ do mesmo gênero ou assunto

- *O presente de Jaxy Jateré*, de Olivio Jekupé. São Paulo: Panda Books.
- *Ajuda do Saci Kamba'i*, de Olivio Jekupé. São Paulo: Panda Books.
- *Joty, o tamanduá*, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.
- *Exu: dois amigos e uma luta*, de Mighian Danae. Mairiporã (SP): Arole Cultural.
- *Xangô, o trovão*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!